

Incidência de lombalgia no setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP

Incidence of Low Back Pain in the Field of Orthopedic in Physiotherapy Clinic at Unisalesiano of Araçatuba-SP

Bruna Guariza da Silva¹
Jorge Augusto Pereira Sanches²
Simone Galbiati Terçariol³

RESUMO

A lombalgia é uma dor que ocorre na região posterior da coluna lombar. Este trabalho foi realizado com o objetivo de verificar a incidência de lombalgia em pacientes do setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP, relacionando-os com a idade, sexo e profissão. Foram analisados 309 prontuários no período de 2007 a 2008 e foram coletados os referentes dados: diagnóstico médico, sexo, idade e profissão. Os resultados mostraram que 30% apresentaram lombalgia, sendo 77% do sexo feminino, a faixa etária mais acometida foi dos 41 aos 50 anos e a profissão mais acometida foram às donas de casa com 41%. Conclui-se que a incidência de lombalgia é relativamente alta em comparação a diversas patologias atendidas no setor.

Palavras-chave: Dor lombar; Incidência; Fisioterapia; Ortopedia.

ABSTRACT

The low back pain is a trouble that happens in the back's lumbar column. This study was conducted to verify the incidence of low back pain in patients in the orthopedics sector of the physiotherapy clinic Unisalesiano of Araçatuba-SP, relating with the age, sex and profession. Were analyzed 309 medical files from 2007 to 2008 and were collected data concerning: medical diagnosis, sex, age and profession. The results showed that 30% had low back pain, 77% female, the age group most affected was 41 to 50 years and the profession most affected were the

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba.

² Acadêmico do 8º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba.

³ Mestre em Biologia Geral e Aplicada pela UNESP de Botucatu, docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba.

housewives with 41%. Concluded that the incidence of low back pain is relatively high compared to several pathologies treated in the industry.

Key words: Incidence; Low back pain; Orthopedic; Physiotherapy.

Introdução

A coluna vertebral é constituída por 33 vértebras, colocadas umas sobre as outras no sentido longitudinal. Ao todo são: 7 cervicais, 12 torácicas, 5 lombares, 5 sacrais e 4 coccígeas [1].

Quando vista no plano sagital, a coluna possui 4 curvaturas normais, a torácica e sacral que são côncavas anteriormente (cifoses) e a cervical e lombar que são côncavas posteriormente (lordoses). [2] Ainda em relação a sua biomecânica, a coluna lombar tende à retificação quando fletida, e quando estendida se acentua a lordose lombar. [3]

A curvatura da coluna lombar é a mais flexível, portanto sofre maiores trações e pressões, suas funções são: fornecer sustentação à porção superior do corpo e transmitir o peso à pelve e aos membros inferiores. [4]

A lombalgia é a dor que ocorre anatomicamente na região posterior baixa do tronco, pode se irradiar por uma ou ambas as nádegas ou para os membros inferiores no trajeto do nervo isquiático (lombociatalgia) [5,6]. A dor lombar é dividida em 3 grupos, baseado na duração dos sintomas: aguda (sete dias ou menos), subaguda (uma semana a três meses) e crônica (três meses ou mais) [3].

A dor na região lombar pode ter três origens: neurológica, mecânica ou vascular. A de origem neurológica é uma dor de início súbito, intensa e lancinante, descrito como queimação, latejante ou choque, se inicia na lombar e pode irradiar para os membros inferiores. A de origem mecânica também se localiza na lombar, mas é agravada pelos movimentos da coluna lombar. Já a de etiologia vascular, possui características próprias, como a claudicação intermitente acompanhada de alterações na temperatura e na coloração da pele [7]. A de origem mecânica é decorrente de esforço físico e que é aliviada ao repouso [8].

A etiologia da lombalgia é multifatorial, oriunda de causas físicas, como fatores genéticos, traumas, posturas inadequadas, levantamento e transporte de cargas pesadas, tipo de trabalho muscular, fatores degenerativos, obesidade,

fraqueza dos músculos abdominais, falta de condicionamento físico e fatores psicossomáticos, como distúrbios de personalidade e estresse [8,9].

A dor lombar constitui a principal causa de afastamento do trabalho, ultrapassando o câncer, o acidente vascular encefálico (AVE) e a síndrome de imunodeficiência adquirida como causa de incapacidade nos indivíduos na faixa etária produtiva, é também a segunda causa mais comum de procura por assistência médica em decorrência de doenças crônicas [9].

Os problemas da coluna lombar têm acometido um número significativo de pessoas nos últimos anos, o que pode estar relacionado ao ritmo de vida moderna e ocupação.

Este trabalho teve por objetivo analisar a incidência de lombalgia no setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP, relacionando-a com o sexo, idade e profissão.

Material e método

Este estudo consiste em uma análise quantitativa e epidemiológica, onde foram coletados dados de 309 prontuários dos pacientes atendidos no setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP, no período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008.

Nos prontuários analisados foram coletados os dados: diagnóstico médico, sexo, idade e profissão, e os prontuários cujos diagnósticos não eram lombalgia foram excluídos.

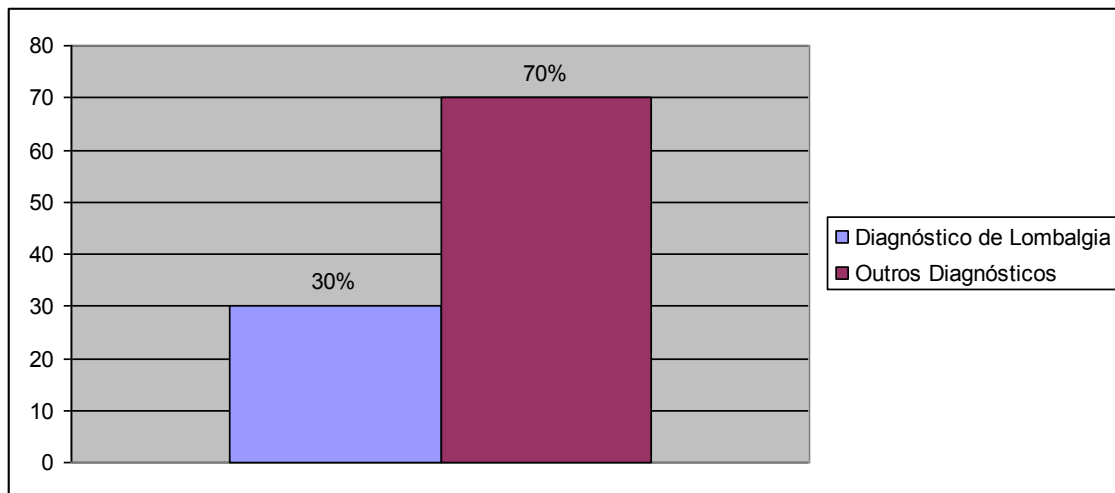
Para a realização deste trabalho, primeiramente foi enviado o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), onde esse foi aprovado.

Resultados

Os resultados foram baseados em diagnóstico médico, sexo, idade e profissão.

A figura I mostra nos resultados obtidos através da pesquisa que, das 309 fichas analisadas 94 apresentaram diagnóstico de lombalgia, ou seja, 30%. Os outros 70% foram de diagnósticos não relacionados à lombalgia.

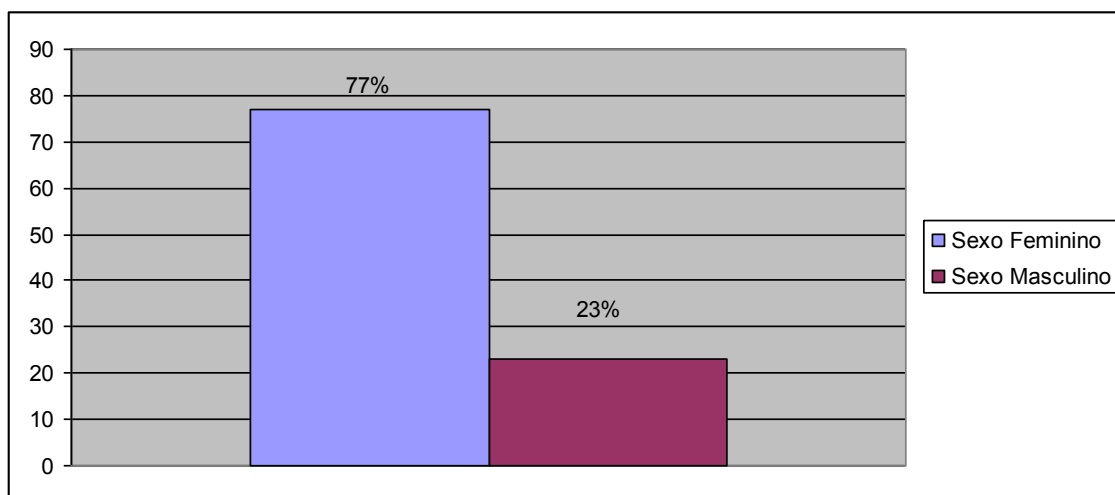
Figura I – Incidência de lombalgia no setor de ortopedia.



Fonte: Prontuários do setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP, no período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008.

Na figura II, observa-se a incidência de lombalgia em relação ao sexo foi estatisticamente significativa no sexo feminino com 77% dos casos de lombalgia contra apenas 23% do sexo masculino.

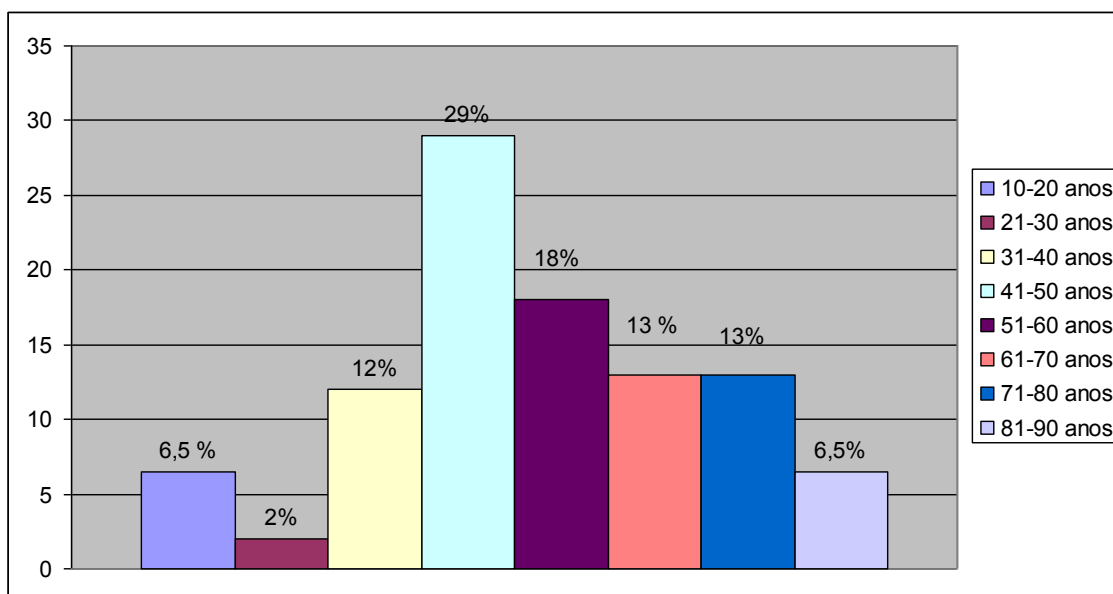
Figura II – Incidência de lombalgia no setor de ortopedia relacionada ao sexo.



Fonte: Prontuários do setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP, no período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008.

Na figura III, observa-se a incidência em relação à idade, demonstrando estatística significativa na faixa etária de 41 a 50 anos com 29% do total de casos, seguido de 18% na faixa de 51 a 60 anos e as idades abaixo de 30 anos apresentaram menor incidência do quadro clínico.

Figura III – Incidência de lombalgia no setor de ortopedia relacionada a idade.

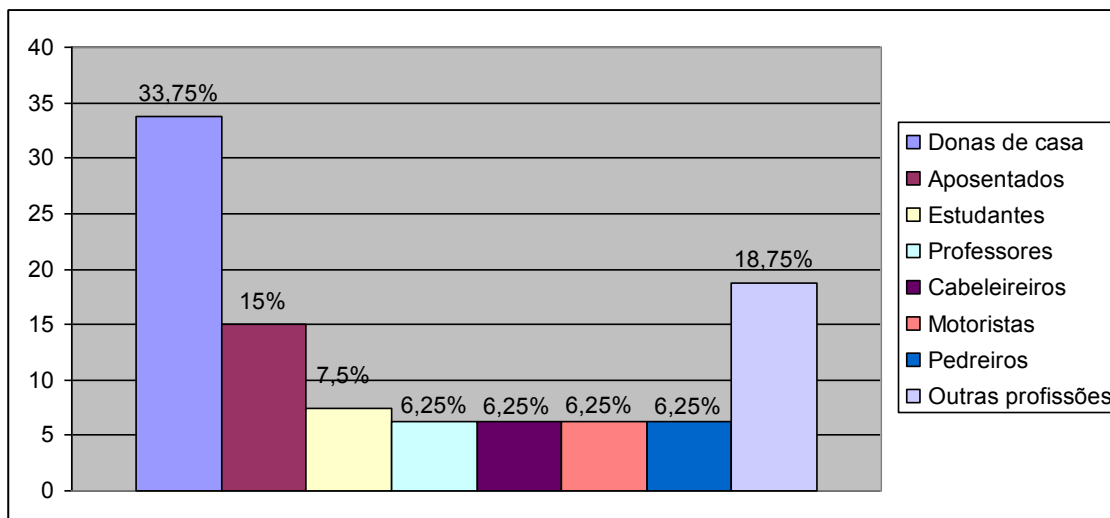


Fonte: Prontuários do setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalessiano de Araçatuba-SP, no período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008.

Na figura IV, é demonstrada a incidência de lombalgia relacionada à profissão dos pacientes, onde é claramente visível que o maior índice com 33,75% dos acometidos são donas de casa, 15% são aposentados e 7,5% estudantes. Professores, cabeleireiros, motoristas e pedreiros representam cada uma das profissões 6,25%.

E outras profissões indicam 18,75% dos casos de lombalgia, sendo que estas possuem apenas de 1 a 3 indivíduos acometidos. Entre elas estão, costureiras, manicures, mecânicos, vendedores, eletricitas, auxiliar geral, bancário, datilógrafo, ourives, enfermeiro e contador.

Figura IV – Incidência de lombalgia no setor de ortopedia relacionada à profissão.



Fonte: Prontuários do setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano de Araçatuba-SP, no período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008

Discussão

Nesta pesquisa foram coletados dados indicativos de grande incidência de dor lombar no setor de ortopedia, onde 30% dos prontuários analisados apresentaram diagnóstico médico da mesma.

Estudos demonstram que cerca de 50 a 90% dos indivíduos adultos apresentam lombalgia em algum momento de suas vidas [7,8].

Segundo Dominguez [6] em sua pesquisa, 85% de 115 pessoas entrevistadas apresentaram dor lombar. Já Choratto e Stabile [10], relataram que 22% dos pacientes encaminhados para a fisioterapia referem lombalgia.

Levando em consideração a diversidade de patologias atendidas no setor de ortopedia da clínica de fisioterapia do Unisalesiano, é possível verificar que a prevalência de lombalgia é alta.

Realizando uma comparação da presença da dor lombar entre homens e mulheres, em nosso estudo foi claramente observado o acometimento maior no sexo feminino, resultando em 77% contra 23% no sexo masculino.

Imamura [8] relatou que a incidência de lombalgia é igual entre homens e mulheres, contradizendo Choaratto & Stabile [10] que verificaram maior acometimento no sexo feminino com 60,1%.

Acredita-se que essa incidência maior no sexo feminino seja devido às mulheres queixarem-se mais de dor lombar após os 60 anos devido ao aparecimento da osteoporose [8].

De acordo com as faixas etárias, em nossa pesquisa as de maior prevalência foram dos 41 aos 50 anos com 29%, seguido da faixa etária dos 51 aos 60 anos com 18%.

Aniche [11] constatou que a incidência é maior entre a faixa etária dos 31 aos 40 anos. Já Choratto & Stabille [10] verificaram que 23 portadores de lombalgia, 19 possuíam idade igual ou superior a 51 anos, os outros se encontravam entre 31 e 50 anos e os pacientes atendidos no programa Escola de Coluna com lombalgia tiveram uma média de idade de 48 anos [12].

Em nossa coleta de dados sobre a profissão o predomínio do diagnóstico de lombalgia foram às donas de casa totalizando 33,75% dos casos, seguido de aposentados com 15%, estudantes 7,5%, professores, cabeleireiros, motoristas e pedreiros cada um com 6,25%, outras profissões com incidência menor, entre 1 a 3 casos, totalizaram 18,75%.

Brito et al. [9] analisaram os tipos de trabalho que mais oferecem riscos para o desenvolvimento das lombalgias, os de maior índice foram as atividades em pé com carga (37,84%) ou sem carga (26,62%) e a posição sentada com 18,6%.

Tanto na pesquisa de Aniche [11] quanto à de Choratto & Stabille [10] a profissão mais acometida foram as de trabalhadoras domésticas com percentual de 26% e 52% respectivamente, assim confirmando os resultados encontrados no presente trabalho.

Se as tarefas diárias pertinentes aos serviços domésticos forem analisadas e se for considerado o fato de que utensílios domésticos e móveis não estão, na maioria das vezes, ergonomicamente adequados ao tipo de serviço e ao indivíduo que o realiza, fica fácil entender a alta incidência de lombalgia em trabalhadoras domésticas [10].

Em relação às demais profissões acometidas, na pesquisa realizada foram encontradas: aposentados, estudantes, professores, cabeleireiros e motoristas com 18,75%, confirmando novamente com os resultados apresentados na pesquisa de Choratto e Aniche [10,11], onde são citados que as demais profissões acometidas foram aposentados, bancários, comerciantes, professores e motoristas.

Conclusão

Conclui-se que a incidência de lombalgia é relativamente alta em comparação a outras patologias, tendo maior influência sobre o sexo feminino. Esta apresenta prevalência em pacientes que se encontram na faixa etária entre 41 a 50 anos, ainda assim outras idades também apresentam a dor lombar. Já em relação à profissão o acometimento é bastante incidente em donas de casa, levando em consideração que estas trabalham na maior parte do tempo em pé, o que aumenta ainda mais o risco de lombalgia.

Referências

1. Fattini CA, Dangelo JG. *Anatomia Humana Básica*. Ed. Atheneu. 2º Ed. São Paulo: 1998;
2. Hall SJ. *Biomecânica Básica*. Ed. Guanabra Koogan. 4º Ed. Rio de Janeiro: 2005;
3. Greve JMD, Amatuzzi MM. *Medicina de reabilitação nas lombalgias crônicas*. Ed. Roca. 1ª edição. São Paulo: 2003;
4. Hoppenfeld S. *Propedêutica Ortopédica*. Ed. Atheneu. 2º Ed. São Paulo: 2005;
5. Moreira DVQ, Buczek MRM. Pesquisa sobre a incidência de lombalgia em canteiros de obras na construção civil. Departamento de ergonomia unidade SESI. 2008;
6. Domínguez AGD, Alves D, Gomes EP, Ewerton FM. Prevalência de lombalgia em acadêmicos e funcionários do centro universitário UNIEURO. *Rev. Elet. Fisiot.* Centro universitário UNIEURO. 2008; 2(63-68);
7. Ksam J. Lombalgia: Quebra de paradigmas. *Rev. CIPA*. 2003; 280(28-36);
8. Imamura ST, Kaziyama HHS, Imamura M. Lombalgia. *Ver. Med.* 2001; 80(375-390);
9. Brito PM et al. Análise da relação entre a postura de trabalho e a incidência de dores na coluna vertebral. UFPB. 2003;
10. Choratto RMG, Stabille SR. Incidência de lombalgia entre pacientes encaminhados em 2001 a uma instituição privada de saúde para tratamento fisioterápico. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*. 2003; 7(99-104);
11. Aniche RA. Incidência da lombalgia de acordo com idade, sexo e profissão em uma clínica de ortopedia de São Paulo. 1993; UNAERP. São Paulo;

12. Caraviello EZ, Wasserstein S, Chamliam TR, Masiero D. Avaliação da dor e função de pacientes com lombalgia tratados com um programa de Escola de Coluna. *Acta. Fisiatr.* 2005; 12(11-14);